

Garland cresce 10% ao ano no mercado polaco

Internacionalização O Grupo Garland é uma das principais empresas portuguesas de transportes, logística e navegação, com instalações em Aveiro

No contexto do comércio internacional português de bens e serviços, a Polónia representa menos de um por cento das exportações e aproximadamente 1,1 por cento das importações. No entanto, as exportações nacionais para aquele que é o maior mercado do conjunto de países da Europa Central e Oriental que aderiram à União Europeia em 2004 têm crescido ao ritmo de 10 por cento ao ano desde 2012, de acordo com dados da AICEP. A mesma percentagem de crescimento médio anual tem desempenhado o mercado polaco no volume de negócios da Garland Transport Solutions (GTS), empresa de transportes do Grupo Garland, que conta com uma filial no concelho de Aveiro.

Jorge Rocha, customer service national director da GTS, considera mesmo que a Polónia é um dos “mercados europeus emergente”. Efectivamente, o Produto Interno Bruto (PIB) do país tem vindo sempre a crescer desde os anos 1990 – em 2017, o crescimento foi de 4,6 por cento. Mais: estima-se que o crescimento real do PIB atinja a taxa média anual de 3,2 por cento de 2016 a 2020. Com um mercado interno forte, baixo endividamento



Garland foi pioneiro na criação de um serviço de transportes de e para a Polónia

mento e posicionamento geográfico estratégico – com a fronteira terrestre mais longa do Espaço Schengen com o resto do Norte e do Centro da Europa, por onde passa grande parte das importações e exportações da União Europeia –, a Polónia é um país de grandes oportunidades para o mercado externo português, refere o responsável.

Pioneiros em serviço na Polónia

O Grupo Garland, uma das

principais empresas portuguesas de transportes, logística e navegação, foi pioneiro na criação de um serviço de transportes de e para a Polónia. “Disponibilizamos este serviço desde 2008. Fomos pioneiros e, pela nossa experiência no mercado polaco, continuamos a ser a solução mais sólida seja no serviço de camião completo ou em part loads e grupagem. Abrangemos todas as zonas da Polónia em 24 a 48 horas. O serviço expresso tem duas saídas semanais nos dois sentidos

– importação e exportação – e o serviço regular de part loads duas a três vezes por semana. Por sua vez, a linha de serviço completo tem uma frequência praticamente diária”, avança Jorge Rocha.

Instalações na Zona Industrial de Taboeira

O Grupo Garland está presente em Aveiro com a Garland Logística e a Garland Transport Solutions, instaladas na Zona Industrial de Taboeira, na freguesia de Esgueira. ◀

Competências digitais a “duas velocidades”

RELATÓRIO O presidente executivo da Altice Portugal, Alexandre Fonseca, lamenta que Portugal avance “a duas velocidades” na área das competências digitais e da sociedade de informação. “A realidade é que temos um país a duas velocidades, eu penso que ninguém deve ter dúvidas que hoje ainda temos um país profundamente assimétrico do ponto de vista das competências digitais e da sociedade de informação”, disse na segunda

edição da cimeira aeronáutica “Portugal Air Summit”, que decorreu em Ponte de Sor.

O presidente executivo da Altice Portugal – empresa representada em Aveiro pela Altice Labs – sublinhou o papel de “muitas ‘startups’ nacionais”, um exemplo de empreendedorismo”, lamentando, ao mesmo tempo, que o país viva “profundamente iliterato” do ponto de vista digital. “Se olharmos para o último relatório da União Europeia sobre aquilo

que é o digital, a sociedade digital na Europa a 28, verificamos que Portugal ocupa neste último estudo a 16.ª posição entre 28 Estados-membros, descemos uma posição”, disse. “Verificámos também que este estudo diz que temos baixas competências digitais na nossa população e que isso é um factor para promover a info-exclusão de franjas importantes da população nacional e, como tal, esse é um profundo

entranche ao nosso progresso”, acrescentou.

Alexandre Fonseca congratulou-se ainda por Portugal ter subido neste relatório uma posição (do 9.º para o 8.º lugar) na cobertura de infra-estruturas de banda larga e móvel. “Aqui sim, estamos bem posicionados, fruto da iniciativa privada, do investimento em infra-estruturação e de levarmos a banda larga a todo o país”, disse.

O presidente executivo da Altice lamentou ainda que “30 por cento” dos portugueses não façam acesso regular à Internet ou não tenham capacidade de fazer essa navegação na Internet. ◀

Polónia: a atratividade além da macroeconomia

Magdalena Grzelecka

International Business Consultant and Project Manager na Market Access



Desde que conseguiu a sua independência em 1989, a Polónia foi-se desenvolvendo e é hoje, no ano de 2018, um dos países mais atrativos a nível de investimento. Situada no coração da Europa e ocupando uma área de 212.700 km², é a porta de entrada perfeita para países europeus e não-europeus. É o único país da União Europeia que não sofreu uma recessão entre 2007 e 2008, durante a crise económica. Com uma população de 38,5 milhões de pessoas de mente aberta e prontas a explorar, a economia da Polónia tem vindo a crescer de forma dinâmica e reveladora do seu potencial. Até 2017, a economia polaca cresceu de forma contínua nos 26 anos anteriores, um recorde na União Europeia. Esse crescimento tem sido exponencial, com o PIB per capita, medido em paridade com o poder de compra, a crescer em média 6% ao ano nos últimos 20 anos. Este desempenho, o mais impressionante na Europa Central, significa que o país duplicou o seu PIB desde 1990. Mas o que é mais atrativo para os investidores? Será a estabilidade macroeconómica ou uma ampla gama de incentivos económicos para empreendedores e investidores estrangeiros, especialmente em relação às indústrias da energia renovável, eletrónica e aeroespacial? De acordo com o Eurostat, os custos laborais por hora mais baixos da Europa foram registados na Bulgária (€4,4), Roménia (€5,5), Lituânia (€7,3), Letónia (€7,5) Hungria (€8,3) e Polónia (€8,6). Estes custos podem ser dos mais baixos no continente, mas dizem respeito, no caso polaco, a trabalhadores dos mais qualificados, produtivos e motivados. A Polónia ocupa a quarta posição na Europa, depois de Reino Unido, Alemanha e França, em termos do número de matrículas no ensino superior. Em estudos realizados pela OCDE em 2015, o país situava-se na 10.ª posição a nível das ciências, 6.ª nas matemáticas e 3.ª na leitura e compreensão. A Polónia não se fica pelo facto de ser um porto seguro a nível macroeconómico, mas, por favor, não se fique pelas minhas considerações, descubra por si mesmo! Escolha qualquer parte deste belo país para visitar e julgar por si mesmo. Com 15 aeroportos localizados nas principais cidades polacas, ou nos seus arredores, com uma grande diversidade na rede de transportes públicos e com o constante crescimento na rede rodoviária, é muito fácil deslocar-se dentro da Polónia. No país, pode usufruir do estilo de vida vibrante das cidades, repletas de edifícios modernos, e ao mesmo tempo descobrir uma arquitetura medieval na parte mais antiga das cidades. A Polónia tem à sua disposição praias arenosas, florestas selvagens, montanhas incríveis e a majestosa região de Masurian, a terra dos lagos. Qualquer pessoa pode descobrir algo por si mesmo. Ao explorar esses lugares de tirar o fôlego, não se esqueça de experimentar a gastronomia polaca. Os mundialmente famosos dumplings – pierogi, recheado com sauerkraut e cogumelos, carne de porco, salsichas e sobremesas de fazer crescer água na boca são apenas alguns dos pratos típicos. Se não for fã de comida tradicional não há problema. A Polónia também está repleta de restaurantes e outros lugares que oferecem novos e interessantes sabores, além dos antigos clássicos da culinária. Antes de ir, no entanto, devo avisá-lo para ter cuidado – pode-se apaixonar pela nossa rica história, pela herança cultural e pelas incríveis paisagens naturais da Polónia. Isto tudo além da mundialmente reconhecida simpatia e hospitalidade polaca. ◀